



ROTEIRO DIAGNÓSTICO E PREVENTIVO DA EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

ESTRATÉGIAS DE PERMANÊNCIA E ÊXITO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA - PROFEPT

Organização:

Jader Gefferson Andrade Gomes

Rivadavia Porto Cavalcante

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

G633e Gomes, Jader Gefferson Andrade
Evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica : ação educativa
para permanência e êxito estudantil – contribuições para formação integrada
/ Jader Gefferson Andrade Gomes. – Palmas, TO, 2025.
27 p. : il. color.

Formato: Roteiro
Produto Educacional (Mestrado Profissional em Educação Profissional e
Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2025.

Orientador: Dr. Rivadavia Porto Cavalcante

Produto Educacional vinculado à Dissertação: Roteiro diagnóstico e
preventivo da evasão escolar no Ensino Médio Integrado estratégias de
permanência e êxito

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Evasão no Ensino Médio
Integrado. 3. Prática educativa e Formação integrada. I. Cavalcante,
Rivadavia Porto. II. Título.

ISBN n° 978-65-01-85800-5

CDD 370

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e
pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a)
autor(a).



Sobre os autores



Jader Gefferson Andrade Gomes



Rivadavia Porto Cavalcante





Apresentação

O presente Roteiro educativo constitui-se em produto educacional resultante da pesquisa “Evasão Escolar na Educação Profissional e Tecnológica: ação educativa para permanência e êxito estudantil – Elementos para formação integrada”, desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).

A proposta nasce da necessidade de instrumentalizar as instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no enfrentamento da evasão escolar, reconhecido como um fenômeno complexo, multifatorial e socialmente condicionado.

O roteiro orienta a aplicação de um questionário-diagnóstico participativo e de rodas de conversa dialógicas com estudantes do Ensino Médio Integrado (EMI), de modo a possibilitar a escuta ativa, o acolhimento e a identificação precoce de fatores de risco à evasão.

Mais do que um instrumento avaliativo, o material propõe um processo educativo de autoconhecimento institucional, no qual estudantes, professores, pedagogos, técnicos e gestores constroem, de forma coletiva, estratégias de permanência e êxito. Essa concepção pedagógica fundamenta-se:

- na pedagogia freireana do diálogo e da escuta sensível (Freire, 1996);
- na pesquisa-ação dialógica e participativa (Thiollent, 2011);
- e nos princípios da formação humana integral (Saviani, 2007; Ramos, 2010; Ciavatta, 2014).



Destinado a professores, pedagogos, técnicos educacionais, gestores e conselheiros de classe, o roteiro possui caráter replicável, formativo e flexível, podendo ser adaptado às realidades específicas de cada campus ou curso.

O produto será disponibilizado em formato digital na Plataforma EduCapes, ampliando o acesso e possibilitando sua adoção por outras instituições da Rede Federal comprometidas com o fortalecimento da permanência e do êxito estudantil.



Sumário

1 Objetivos orientativos e estratégias de implementação	7
2 Orientações metodológicas	8
3 Questionário-Diagnóstico e Preventivo	12
4 Atividades dialógicas práticas	18
Roda de conversa Inicial: escuta e acolhimento	19
Aplicação mediada do Questionário-Diagnóstico: escuta sistematizada	20
Síntese coletiva e categorização dos fatores: análise participativa	21
Devolutiva pedagógica: retorno e compromisso	22
Elaboração do Plano de Ação Participativo: da escuta à intervenção	23
Considerações Finais	25
Referências	26



1 Objetivos orientativos e estratégias de implementação

Objetivo Geral: oferecer um roteiro metodológico dialógico e participativo para diagnóstico e prevenção da evasão escolar, fortalecendo práticas institucionais voltadas à permanência e ao êxito dos estudantes do Ensino Médio Integrado.

Objetivos Específicos e Orientações de Implementação:

- **diagnosticar situações de vulnerabilidade à evasão de forma dialógica e participativa:** implementar rodas de conversa bimestrais com grupos de estudantes, mediadas por pedagogos, docentes orientadores de turma ou representantes da assistência estudantil;
- **favorecer espaços de interlocução e escuta sensível:** utilizar perguntas abertas baseadas no questionário-diagnóstico, incentivando o compartilhamento de percepções e sentimentos sobre o ambiente escolar;
- **subsidiar o corpo pedagógico e gestor na formulação de estratégias preventivas:** sistematizar os resultados em relatórios pedagógicos semestrais, discutidos em reuniões de colegiado e na Comissão Própria de Avaliação local.
- **consolidar um método replicável de monitoramento contínuo da permanência escolar:** criar um cronograma padronizado de aplicação, análise e arquivamento digital dos dados, favorecendo a continuidade interanual do acompanhamento;
- **promover uma cultura de acolhimento e corresponsabilidade institucional:** integrar e estimular as ações dos setores pedagógicos, psicossociais e de assistência estudantil, garantindo uma abordagem intersetorial das causas da evasão.



2 Orientações metodológicas

A metodologia proposta neste produto educacional fundamenta-se nos pressupostos da pesquisa-ação dialógica (Thiollent, 2011) e na pedagogia freireana da escuta e do diálogo (Freire, 1996). O diagnóstico é compreendido como um processo formativo e interventivo, no qual a investigação e a ação se retroalimentam em um ciclo contínuo de reflexão, análise e transformação, considerando que o conhecimento emerge da interação crítica e reflexiva entre sujeitos que compartilham uma realidade comum.

Assim, a construção do diagnóstico e das ações preventivas à evasão escolar não se limita à coleta de dados, mas constitui um processo formativo e emancipador, no qual estudantes, docentes e gestores são corresponsáveis pela leitura, análise e transformação do contexto educativo.

A pesquisa-ação é aqui compreendida como uma metodologia que alia investigação e intervenção, permitindo compreender e, simultaneamente, intervir sobre os fenômenos educativos. Conforme defende Thiollent (2011), trata-se de um método participativo que busca solucionar problemas concretos da prática educativa, produzindo saberes diversos e coletivamente elaborados. Nesse sentido, o roteiro proposto mobiliza a escuta ativa, o diálogo problematizador e a reflexão crítica como instrumentos metodológicos centrais.



Inspirada nos princípios da pedagogia freireana, esta proposta valoriza o diálogo como ato político, ético e pedagógico. A escuta dos estudantes, quando mediada por uma postura dialógica e investigativa, permite identificar fatores de desmotivação, exclusão ou vulnerabilidade que contribuem para a evasão, ao mesmo tempo em que revela potencialidades e caminhos de permanência. Para Freire (1996), “ensinar exige escuta sensível”, e é justamente essa escuta que se converte aqui em instrumento metodológico e formativo.

Desse modo, o roteiro diagnóstico e preventivo estrutura-se em três momentos articulados, que se configuram como etapas metodológicas de aplicação:

01

Planejamento participativo

Envolve a sensibilização e o engajamento da equipe pedagógica e gestora, a definição dos objetivos da escuta e a organização dos instrumentos de coleta, especialmente o questionário semiestruturado que orientará as rodas de conversa. Nesta etapa, recomenda-se a adaptação do roteiro às especificidades de cada turma e contexto institucional.

02

Produção dos dados dialógicos

Compreende a realização das rodas de conversa e entrevistas, conduzidas com base em roteiros semiestruturados que favorecem a livre expressão dos estudantes. O papel do mediador é garantir um ambiente de confiança e respeito, estimulando a reflexão crítica sobre as vivências escolares e registrando, de forma sistemática, as falas e percepções compartilhadas.

03

Sistematização e devolutiva pedagógica

Consiste na análise coletiva dos dados produzidos, identificando os fatores de risco à evasão e as potencialidades institucionais de permanência. Essa etapa culmina na devolutiva pedagógica aos estudantes e na elaboração conjunta de um plano de ação preventiva, integrando dimensões pedagógicas, psicossociais e institucionais.



Ao privilegiar o diálogo e a participação como fundamentos metodológicos, este roteiro propõe-se a ser um instrumento dinâmico, replicável e formativo, capaz de transformar o diagnóstico em ação educativa e de fortalecer a cultura institucional de permanência e êxito no Ensino Médio Integrado.

Etapas para aplicação

1ª Planejamento e sensibilização

Realizar reunião inicial com a equipe pedagógica e docente para apresentar o roteiro, discutir o objetivo das rodas e definir o público participante (turmas, representantes ou grupos específicos).

2ª Roda de Conversa Diagnóstica

Promover um encontro acolhedor, mediado por educadores formados para escuta ativa. As perguntas do questionário devem ser utilizadas como roteiro semiestruturado, promovendo interação e livre expressão.

3ª Registro e sistematização dos dados

As falas devem ser sintetizadas em planilhas ou relatórios analíticos, organizadas por categorias temáticas (adaptação, aprendizagem, relações, estrutura e condições externas).

4ª Devolutiva e ação pedagógica

Retornar os resultados à comunidade escolar, estimulando a formulação de planos de ação coletivos, integrando equipe gestora, docentes e estudantes.



Essas etapas devem ser conduzidas de acordo com os princípios orientadores:

caráter dialógico

o foco está na escuta, não no controle; cada fala é valorizada como dado legítimo;

caráter investigativo

busca-se compreender causas e contextos, não apenas quantificar dados;

caráter formativo

cada etapa é um momento de aprendizado coletivo e de fortalecimento dos vínculos pedagógicos.

3 Questionário-Diagnóstico e Preventivo

O questionário é estruturado em cinco eixos temáticos que se articulam para compreender o estudante em sua totalidade humana, afetiva, cognitiva, social e educacional. Recomenda-se a condução de cada eixo como tema gerador de diálogo coletivo, com anotações das percepções predominantes.





01

Adaptação ao contexto escolar

→ Diagnosticar como o estudante percebe sua entrada e permanência no EMI, suas motivações e dificuldades.

Perguntas orientadoras:

1. Como tem sido sua experiência de adaptação ao Ensino Médio Integrado?
2. Quais os maiores desafios que você enfrenta na rotina escolar?
3. O que mais lhe motiva e o que mais lhe desmotiva na escola?

Foco: integração, expectativas e desafios iniciais.

Exemplo de atividade: mural coletivo "O que me fez chegar / O que me faz ficar".



02

Aprendizagem e apoio pedagógico

→ Identificar dificuldades específicas, metodologias pouco inclusivas e demandas por apoio pedagógico.

Perguntas orientadoras:

4. Quais disciplinas você considera mais desafiadoras? Por quê?
5. Você sente que recebe apoio suficiente de professores e pedagogos?
6. Que tipo de ajuda pedagógica facilitaria sua aprendizagem?

Foco: percepções sobre o processo de ensino-aprendizagem.

Exemplo de ação: tutorias entre pares ou monitorias solidárias.



03

Relações interpessoais e socialização

→ Compreender as relações entre pares e apontar fatores de pertencimento, inclusão ou isolamento.

Perguntas orientadoras:

7. Como você avalia sua convivência com os colegas?
8. Há situações de exclusão, isolamento ou conflito?
9. Como é sua relação com professores e gestores?

Foco: vínculos afetivos e convivência escolar.

Exemplo de ação: dinâmicas de integração e grupos de convivência mediados por pedagogos.



04

Estrutura, normas e participação

→ Analisar como o estudante se reconhece no ambiente institucional, nas regras e nas instâncias participativas.

Perguntas orientadoras:

10. A estrutura física da escola atende às suas necessidades?
11. Como você se sente em relação às normas e regras da escola?
12. Você participa de projetos, clubes ou eventos escolares?

Foco: percepção institucional e sentimento de pertencimento.

Exemplo de ação: assembleias estudantis ou revisões participativas do regimento.



05

Condições externas e pessoais

→ Identificar situações de vulnerabilidade, fatores familiares, trabalho precoce, distância, transporte e saúde mental, fatores familiares, econômicos e psicológicos que interferem na permanência.

Perguntas orientadoras:

13. Existem fatores fora da escola (trabalho, transporte, família) que dificultam seus estudos?
14. Você já pensou em desistir da escola ? Se sim. Por quê?
15. O que poderia ser feito para que você se sentisse mais motivado a continuar estudando?

Foco: fatores socioeconômicos, psicológicos e familiares.

Exemplo de prática: articulação com assistência estudantil e encaminhamentos.



4 Atividades dialógicas práticas

As atividades dialógicas constituem o núcleo operativo deste roteiro diagnóstico e preventivo, configurando o momento em que a escuta qualificada se transforma em reflexão crítica e ação educativa.

Fundamentadas na perspectiva do diálogo e da participação ativa dos sujeitos, essas práticas orientam a comunidade escolar na construção coletiva de sentidos, estratégias e compromissos voltados à permanência e ao êxito dos estudantes no Ensino Médio Integrado (EMI). Nessa dinâmica, o diálogo assume papel mediador entre o diagnóstico e a intervenção pedagógica, consolidando uma metodologia que articula acolhimento, análise e transformação da realidade educativa.

Essas ações são sequenciais, articuladas e flexíveis, podendo ser adaptadas às especificidades de cada turma, turno ou curso. Recomenda-se que sejam conduzidas por duplas mediadoras (pedagogo e docente, ou técnico e gestor) em espaços acolhedores, que estimulem a confiança, a escuta ativa e o engajamento dos participantes.





1ª ATIVIDADE

Roda de Conversa Inicial: escuta e acolhimento

Objetivo

Abrir o processo de diagnóstico de forma participativa, promovendo acolhimento e construção de vínculo entre os estudantes e a equipe escolar.

Orientações práticas

- Duração aproximada: **40 a 60 minutos.**
- Espaço sugerido: sala ampla, biblioteca ou auditório.
- Registrar as falas de modo sintético e respeitoso, priorizando a escuta sensível.

Procedimentos

- Apresentar os objetivos da roda e a importância do diálogo coletivo.
- Utilizar dinâmicas breves de integração, como a atividade “O que me faz ficar/O que me faz querer sair da escola”, realizada em um mural coletivo de post-its ou cartolina.
- Organizar espaços de expressão livre (fala, desenho, escrita) dos estudantes sobre seus sentimentos em relação à escola e às dificuldades cotidianas.
- Realizar dinâmicas de integração (como mural de expectativas e desafios e registros sintéticos das percepções).





2ª ATIVIDADE

Aplicação mediada do Questionário-Diagnóstico: escuta sistematizada

Objetivo

Aprofundar o diálogo por meio das questões semiestruturadas que compõem o roteiro diagnóstico, permitindo identificar fatores de risco e potencialidades de permanência.

Orientações práticas

- Utilizar **grupos de 10 a 15 estudantes** para favorecer o diálogo.
- Duração sugerida: **60 a 90 minutos**.
- Caso necessário, realizar **entrevistas individuais complementares** com estudantes que desejarem aprofundar suas falas.

Procedimentos

- Conduzir a conversa de forma mediada, estimulando a livre expressão e o debate coletivo.
- O mediador deve evitar a leitura rígida das perguntas, adaptando-as conforme a fluidez do diálogo.
- Registrar **palavras-chave** e percepções significativas, preservando o anonimato e o caráter ético da escuta.





3ª ATIVIDADE

Síntese coletiva e categorização dos fatores: análise participativa

Objetivo

Sistematizar os dados produzidos nas rodas de conversa, organizando-os em categorias temáticas (socioeconômica, pedagógica, afetiva, institucional).

Orientações práticas

- Utilizar planilhas ou murais para visualização das categorias.
- Registrar a síntese em documento digital para acompanhamento contínuo.

Procedimentos

- Realizar uma reunião com a equipe pedagógica e os mediadores para discutir as anotações e identificar os fatores recorrentes.
- Elaborar um **quadro-síntese** contendo: causas da evasão, fatores de permanência e sugestões apresentadas pelos estudantes.
- Socializar a síntese com o grupo de professores e gestores.





4ª ATIVIDADE

Devolutiva pedagógica: retorno e compromisso

Objetivo

Promover a socialização dos resultados com os participantes, validando as interpretações e apresentando as medidas institucionais planejadas.

Orientações práticas

- Registrar em ata as deliberações e compromissos firmados.
- Pode-se usar recursos visuais (slides, cartazes) para facilitar a compreensão coletiva.

Procedimentos

- Organizar um novo encontro (roda de conversa) com os estudantes, preferencialmente em formato de roda de conversa.
- Apresentar os principais achados e abrir espaço para comentários, correções e complementações.
- Explicitar quais ações a escola se compromete a desenvolver, reforçando o protagonismo estudantil.





5ª ATIVIDADE

Elaboração do Plano de Ação Participativo: da escuta à intervenção

Objetivo

Transformar o diagnóstico em ação educativa, por meio da elaboração conjunta de um plano de ação preventiva à evasão escolar.

Orientações práticas

- Utilizar o formato de oficina colaborativa, com cartazes e quadros de priorização.
- Registrar o plano em documento institucional, a ser monitorado pela equipe pedagógica e pela gestão.

Procedimentos

- Reunir representantes de todos os segmentos (docentes, pedagogos, gestores e estudantes) para discutir as causas e propor soluções.
- Priorizar medidas factíveis de curto, médio e longo prazo, como: a) reforço pedagógico e tutoria estudantil; b) fortalecimento do acompanhamento individualizado; c) projetos de integração e pertencimento; d) melhoria da comunicação escola-família.
- Estabelecer responsáveis, prazos e indicadores de acompanhamento.





Essas cinco atividades, interligadas de forma processual e intencional, compõem o itinerário metodológico do roteiro, orientando a instituição a transitar da escuta diagnóstica à ação pedagógica transformadora. Sua efetividade não se limita à execução técnica das etapas, mas exige um compromisso político-pedagógico coletivo, no qual todos os segmentos (gestores, docentes, técnicos e estudantes) reconhecem-se como sujeitos de um mesmo processo formativo.

Nessa perspectiva crítica, o enfrentamento da evasão escolar ultrapassa a dimensão administrativa e assume caráter ético e emancipador, na medida em que a escola se compreende como espaço de diálogo, participação e corresponsabilidade.

Reafirma-se, assim, o princípio freireano de que “o diálogo tem significação precisamente porque os sujeitos dialógicos não apenas conservam, mas a defendem e assim crescem um com o outro” (Freire, 1993, p. 118), indicando que a permanência e o êxito escolar se constroem na interação entre escuta sensível, reflexão crítica e prática transformadora.





Considerações finais

O Roteiro Instrucional para Aplicação de Questionário-Diagnóstico e Preventivo da Evasão Escolar representa uma proposta metodológica de educação dialógica e participativa, orientada à promoção da permanência e do êxito escolar. Seu diferencial reside na integração entre diagnóstico, reflexão e ação, valorizando o protagonismo dos estudantes e o compromisso coletivo da comunidade educativa.

Mais do que um instrumento de coleta de dados, o roteiro constitui-se em um dispositivo formativo e emancipatório, que favorece o autoconhecimento institucional e o fortalecimento dos vínculos pedagógicos. Sua replicabilidade o torna um recurso estratégico para instituições da Rede Federal que buscam transformar o enfrentamento da evasão em uma prática contínua de cuidado, escuta e compromisso social.

A evasão escolar é um fenômeno complexo e multifatorial. Este roteiro propõe um caminho de acolhimento, diálogo e ação coletiva, reafirmando que cada estudante importa e que a escola pode ser um espaço de permanência, crescimento e realização de projetos de vida. Que este material seja um instrumento de transformação e fortalecimento da Educação Profissional e Tecnológica na busca pelo êxito escolar.





Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**: ensaios. São Paulo: Cortez, 1993.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. 40. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p.152-165, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>. Acesso em: 25 out. 2025.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.

